



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Canção de Natal

Nesta semana, me envolvi novamente na velha pendenga se Papai Noel é uma figura nociva porque seria, supostamente, um agente do consumismo desvaivado e da crueldade contra as crianças pobres. Confesso que acreditei nessa versão, mas, depois de ter filhos e netos, e de ver como as crianças, ricas e pobres, adoram o Natal, mudei completamente de ideia.

Nos últimos 10 anos, para alegrar os netos, Judá e Aurora, eu tive de vestir e me investir da figura de Papai Noel no Natal. Não pensem que é uma tarefa

fácil. Compramos uma roupa e os adereços em uma loja de 1,99, era uma dificuldade para ajeitar a barba, botar um travesseiro na barriga para simular a pança e disfarçar ao máximo o rosto.

Guardada durante todo o ano no armário, a barba exalava um cheiro de borraça antiga terrível. Fazia um calor infernal ficar dentro daquela roupa acolchoada. Algumas vezes, estava chovendo, mas Papai Noel tinha de cumprir a missão. Apagávamos todas as luzes da casa, eu saía da escuridão do quintal e passava de relance pela janela. Valia o sacrifício para ouvir os intrépidos grunhidos de felicidade das crianças. Elas ficavam numa euforia e encantamento impressionantes.

No Natal de 2022, Judá, que tem uma cabeça lógica, então com 5 anos, desconfiou:

"Mas, me expliquem: por onde o Papai Noel entra para trazer os presentes se em nossa casa não tem chaminé?" Fui dispensado do encargo. Mesmo assim, Judá permaneceu intrigado com a falta de chaminé para a chegada dos presentes.

Em casa, recolhemos muitos brinquedos esquecidos e levamos a um projeto social, com certo sentimento de culpa. Mas o rapaz que recebeu a nossa carga me dissuadiu: "Que nada, você não imagina a alegria que um brinquedo desses pode provocar em uma criança pobre." Mesmo com as desigualdades e com o apelo ao consumo, o Natal é uma utopia de solidariedade, de harmonia e paz.

Deveria se estender para todos os dias do calendário. Em nome de Jesus, os falsos cristãos propagam valores do ódio. No entanto, o lema de Cristo era

amai-vos uns aos outros, e não amai-vos uns contra os outros.

Há três anos, depois de visitar um projeto social, passei em uma feirinha da periferia e levei um susto ao ouvir, vindo de longe, o que me parecia o som de uma música sublime. Ao me aproximar, avistei um coral formado por crianças muito brasileiras, negras, morenas, pardas e brancas, todas vestidas de vermelho, com boinas de Papai Noel, entoando aquela linda canção de Milton Nascimento e Fernando Brandt, que fala de amizade: "Amigo é coisa pra se guardar/com sete chaves dentro do coração/Assim dizia a canção/que na América ouvi/Mas quem cantava chorou ao ver seu amigo partir".

Com a apropriação amorosa, os brasileiros revitalizaram, reviveram, rejuveneceram e revestiram a canção de

uma nova alma. Ela ficou com o timbre, o sopro e a cara daquelas crianças negras, morenas, pardas e brancas da periferia: "Amigo é coisa para se guardar/No lado esquerdo do peito/Mesmo que o tempo e a distância digam não/Mesmo esquecendo a canção/O que importa é ouvir/A voz que vem do coração".

Essa versão do coral me reacendeu a fé no poder da arte em tocar no coração. De repente, me veio a certeza fulminante de que, se Milton Nascimento ouvisse aquele coral de crianças candangas da periferia na feirinha, ele choraria as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Voltei várias vezes à feirinha na esperança de rever o coral. Tudo em vão. Mas a visão e as vozes daquela música dos anjos continua ressoando nos meus olhos e nos meus ouvidos

SEGURANÇA / Com a chegada das festas de fim de ano, muitos brasilienses aproveitam para viajar. Nessa época, criminosos aproveitam para agir e entrar nas residências. Especialistas e PMDF explicam as melhores maneiras de evitar esse transtorno

Casa segura, viagem tranquila

» CARLOS SILVA
» HENRIQUE SUCENA*

Com a chegada do fim de ano, período marcado por viagens e festividades, aumenta a preocupação com a segurança das residências no Distrito Federal. Enquanto muitos brasilienses resolvem sair da capital para descansar, pessoas mal-intencionadas veem nisso uma oportunidade para furtar. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF), em relação aos furtos em residências no Distrito Federal, houve uma redução de 18%. Foram 3.353 ocorrências dessa modalidade delituosa entre janeiro e novembro deste ano, contra 4.086 registros para o mesmo intervalo do ano passado, que encerrou com um total de 4.472 casos.

Apesar de uma queda no número de registros desse tipo, especialistas alertam para a necessidade de redobrar os cuidados nessa época e a Polícia Militar (PMDF) reforça a importância de medidas preventivas, como o uso de tecnologias de segurança, parcerias com vizinhos e atenção a sinais suspeitos nas imediações.

Para Fernando Portella Rosa, 64, e sua mulher, Cheila Aparecida Gomes, 75, arquitetos e moradores da Asa Norte, o furto em sua residência, em setembro de 2018, trouxe impactos que vão além dos bens materiais levados. "Minha esposa estava viajando. Quando cheguei em casa, vindo do trabalho, perto das 18h, encontrei o apartamento todo revirado", relembra Fernando.

Os criminosos aproveitaram o momento em que a porta da cozinha estava aberta para invadir. "Eles entraram e empurraram a geladeira, que fica atrás da porta da cozinha. Levaram relógios, jóias, um videogame, notebook e um tablet. A síndica chegou a vê-los saindo com os pertences nos braços, mas achou que fossem diaristas saindo de algum apartamento", relata.

Após o incidente, o casal aumentou a precaução. "Trocamos todas as fechaduras e portas do apartamento, instalamos grades de ferro com fechaduras com chaves tetra, e o condomínio aderiu ao programa Quadra Monitorada da Polícia Militar, com novos sistemas de controle de acesso. Ainda assim, as câmeras não foram instaladas até hoje", destaca Fernando.

Recomendações

Leonardo Sant'Anna, especialista em segurança pública, explica que a melhor maneira de



evitar furtos a residências é investir em medidas preventivas e tecnológicas. "Placas indicando a presença de segurança eletrônica, o uso de lâmpadas, televisores e equipamentos de som programáveis para ligar e desligar à distância, são recursos simples e acessíveis que ajudam a criar a percepção de que há movimento na casa", recomenda.

O especialista ressalta que uma das principais vulnerabilidades está na comunicação visual. "Casas que aparentam estar completamente desocupadas se tornam alvos fáceis. A ausência de dispositivos como câmeras ou sensores de movimento que ativam luzes ou alarmes aumenta significativamente o risco. Outro fator é a fuga de informações — até mesmo de modo involuntário —, como quando alguém comenta sobre viagens ou expõe objetos de valor", detalha Leonardo.

Outro ponto importante é a atitude das vítimas quando



"Trocamos todas as fechaduras e portas do apartamento, instalamos grades de ferro com fechaduras com chaves tetra, e o condomínio aderiu ao programa Quadra Monitorada da Polícia Militar, com novos sistemas de controle de acesso",

Fernando Portella Rosa, morador da Asa Norte, vítima de furto

descobrem o crime. "Os proprietários, síndicos ou vigias devem informar imediatamente às autoridades e evitar entrar na residência até a chegada da polícia. Qualquer movimentação pode comprometer a coleta de provas, como digitais, pegadas ou outros vestígios que ajudam a identificar os criminosos. Até uma simples bituca de cigarro pode conter saliva, que é crucial para o trabalho da perícia", enfatiza.

Mais dicas

O capitão Otávio Munhoz, da Polícia Militar (PMDF), dá algumas dicas sobre como as pessoas podem se proteger de possíveis furtos quando saírem por longos períodos de tempo. Assim como o especialista Leonardo Sant'Anna, o policial recomenda que se invista em tecnologia: sistemas como alarmes, câmeras e lâmpadas com fotocélulas, que simulam

movimento. Outra orientação é evitar esconder a chave em lugares como embaixo de tapetes ou de jarros de plantas.

"Evite deixar assinaturas de revistas ou jornais acumulando na porta, pois isso pode dar a impressão de abandono. Mantenha discrição ao fazer as malas e evite comentar sobre a viagem", recomenda. Outras sugestões são pedir a um parente ou vizinho de confiança para monitorar a casa, reforçar as portas com fechaduras eletrônicas e não deixar itens de valor na residência.

Em caso de ocorrências desse tipo, a orientação do Capitão Munhoz é fazer o registro imediatamente na Polícia Militar, que pode recuperar os bens. Além disso, ele recomenda estar atento aos sites de vendas on-line, onde itens furtados podem ser comercializados.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

» Diferença entre furto e roubo

O furto é descrito como subtração, ou seja, diminuição do patrimônio de outra pessoa, sem que haja violência. Para esse crime, o Código Penal prevê pena de reclusão de 1 a 4 anos e multa. A lei prevê aumento de pena para quem cometa o crime durante a noite. Para os casos de furto de pequeno valor, permite diminuição ou até perdão, aplicando-se apenas a pena de multa — é o chamado furto privilegiado. O Código Penal também descreve o furto qualificado, situações onde a pena é mais grave em razão das condições do crime, como destruição de fechadura, abuso de confiança e concurso entre pessoas. O roubo é um crime mais grave, descrito na lei como subtração mediante grave ameaça ou violência, com pena de 4 a 10 anos e multa. A lei também prevê aumento de pena quando o crime ocorrer sob certas circunstâncias, entre elas, uso de arma, auxílio de mais uma pessoa e restrição de liberdade da vítima.

Fonte: TJDF

Orientações

Veja um resumo das orientações para quando sair de viagem:

- » Invista em tecnologias, tais como: placas indicando a presença de segurança eletrônica, câmeras, sensores de movimento que ativam luzes ou alarmes, lâmpadas com fotocélulas, televisores e equipamentos de som programáveis para ligar e desligar à distância.
- » Reforce as portas com fechaduras eletrônicas
- » Evite comentar ou divulgar que vai viajar.
- » Evite expor ou comentar que possui objetos de valor.
- » Não deixe esse tipo de objeto na casa.
- » Não esconda a chave em locais como embaixo de tapetes ou de vasos de plantas.
- » Suspenda assinaturas de revistas ou jornais até o retorno, para não acumularem na porta.
- » Peça a alguém de confiança para monitorar a casa.
- » Caso seja vítima de furto, chame a Polícia Militar.
- » Não mexa em nada, para não contaminar pistas deixadas pelos criminosos.